



MÉDICOS DA ALEGRIA: A RESPONSABILIDADE SOCIAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

*Natanael Sutikno Adiwardana*¹

*Isabella Silva Ricoboni*²

*Elaine Uchima Uehara*³

*Fernando Freitas Monteiro*²

*Renata Nacasaki Silvestre*³

*Valéria Aparecida Savagim*⁴

*Francisca Teresa Veneziano Faleiros*²

RESUMO

A complexidade da demanda de assistência à saúde populacional tem aumentado à medida que a competência tecno-científica deixou de ser suficiente para suprir as necessidades plurais dentro de uma comunidade estratificada sócio-economicamente. As características particularizadas de cada paciente e a relação destas com outros seres individuais geram uma unidade social heterogênea cujos valores éticos e culturais exigem a elaboração de estratégias específicas para um atendimento eficaz a cada personalidade. Dessa forma, à consideração dos fatores psicossociais somados ao biológico denominou-se Humanização da Assistência à Saúde. O projeto de extensão Médicos da Alegria visa promover a aplicação, pesquisa e conscientização a respeito da Humanização da Assistência à Saúde – mais especificamente na área psicossocial da saúde em complemento ao tratamento biológico oferecido no Hospital das Clínicas de Botucatu, UNESP⁴ – considerando a influência e subseqüente responsabilidade do agir de uma pessoa sobre o bem-estar de seus próximos. Promovido por mais de 120 acadêmicos de áreas biológicas do campus – entre bacharelados e pós-graduandos –, o projeto atinge diretamente um número significativo de mais de 2100 pacientes anualmente: 1200 crianças da Ala Pediátrica somados a 300 crianças e 600 adultos na Quimioterapia. Além disso, familiares, cuidadores e equipe de saúde também são atendidos direta e indiretamente pelos “médicos-palhaços”, o que pode estender o processo de benefício a mais outras 1000 pessoas. Atualmente, também conta com dois projetos científicos para estudar a eficácia e efeitos do projeto sobre seus executores e pacientes: o primeiro descreve qualitativamente o perfil dos integrantes do projeto e a influência do projeto sobre suas escolhas profissionais; o segundo visa analisar as alterações nos níveis de estresse das crianças atendidas pelo projeto através da quantificação de cortisol salivar antes e após a atuação dos “médicos-palhaços”. Assim, este relato de experiência traz à questão possíveis benefícios da aplicação deste conceito através da atuação lúdica com *clowns* de graduandos de Medicina, Enfermagem, Biomedicina, Nutrição, Física Médica, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia

¹ Discente do curso de Medicina pela Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

² Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

³ Instituto de Biociências de Botucatu - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

⁴ Faculdade de Enfermagem de Botucatu - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Florestal e Agronomia – alguns não relacionados à área de saúde, mas todos primordialmente promotores de bem-estar social – sobre ambientes ambulatoriais humanos.

Palavras-chave: Humanização. Responsabilidade Social. *Clown*. Hospital.

HAPPINESS' DOCTORS: SOCIAL RESPONSIBILITY TOWARDS PROMOTION OF PUBLIC HEALTH

ABSTRACT

Complexity over population health care demands has been rising since techno-scientific skills are not enough anymore to supply plural needs into a socio-economically stratified community. Singular characteristics from each patient and their relation with other individuals create a single heterogenic society whose ethic and cultural values call for creation of specific strategies in order to achieve an efficient treatment for each personality. Hence, psychosocial consideration added to the biological concern is called Health Care Humanization. Happiness' Doctors extension project aims at promoting practice, research and consciousness about Health Care Humanization – more specifically into psychosocial area as a complement to biological treatment offered at Botucatu's Clinic Hospital, UNESP – considering the influence and subsequent responsibility of one person's acts over their neighbor's welfare. Implemented by over 120 scholars from biological areas on the campus - among undergraduates and graduate students – the project directly affects a significant number of over 2100 patients annually: 1200 children in the Pediatric Ward added to 300 children and 600 adults in Chemotherapy. In addition, family members, caregivers and health professionals are also served directly and indirectly by the "clown-doctors", which can extend the process of benefit to 1000 more people. Currently, there are also two scientific projects to study the effectiveness and effects of the project on his executioners and patients: the first describes the qualitative profile of the members of the project and the project's influence on their career choices, the second analyzes the changes in the levels of stress of children served by the project through the quantification of salivary cortisol before and after the "clown-doctors" action. Thus, this experience essay brings to the question possible benefits of using this concept through playful clowning of Medicine, Nursing, Biomedicine, Nutrition, Medical Physics, Veterinarian Medicine, Zootechny, Forest Engineering and Agronomy undergraduates – some are not related to health care, but all of them are more than anything social well-being driving forces – on human ambulatory environment.

Keywords: Humanization. Social Responsibility. Clown. Hospital.



DOCTORES DE LA RISA: LA RESPONSABILIDAD SOCIAL EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD PÚBLICA

RESUMEN

La complejidad de la demanda de asistencia a la salud de la población ha aumentado a medida que la competencia técnico-científica ha dejado de ser suficiente para atender las necesidades plurales dentro de una comunidad socioeconómicamente estratificada. Las características particularizadas de cada paciente y la relación de estas con otros seres individuales generan una unidad social heterogénea cuyos valores éticos y culturales exigen la elaboración de estrategias específicas para una atención eficaz a cada personalidad. De esa forma, a la consideración de los factores psicosociales sumados a los biológicos se la ha denominado Humanización de la Asistencia a la Salud. El proyecto de extensión Doctores de la Risa procura promover la aplicación, investigación y concientización a respecto de la Humanización de la Asistencia a la Salud – específicamente en el área psicosocial de la salud en complemento al tratamiento biológico ofrecido en el Hospital de Clínicas de Botucatu, UNESP⁵ – considerando la influencia y la subsecuente responsabilidad del actuar de una persona sobre el bien estar de sus prójimos. Implementado por más de 120 estudiosos de las áreas biológicas en el campus - entre los estudiantes de grado y estudiantes de posgrado - el proyecto afecta directamente a un número significativo de más de 2100 pacientes al año: 1200 niños en la sala de pediatría agregó a 300 niños y 600 adultos en la quimioterapia. Además, miembros de la familia, cuidadores y profesionales de la salud también se sirven directamente e indirectamente por el "payaso-médicos", que puede extender el proceso de beneficio a otras 1000 personas más. En la actualidad, también existen dos proyectos científicos para estudiar la eficacia y los efectos del proyecto en sus ejecutores y los pacientes: la primera se describe el perfil cualitativo de los miembros del proyecto y la influencia del proyecto en sus opciones de carrera, el segundo consiste en analizar las modificaciones en los niveles de estrés de los niños atendidos por el proyecto a través de la cuantificación de cortisol salival antes y después de la acción de "payaso-médicos". Así, este relato de experiencia hace que se cuestionen los beneficios de la aplicación de este concepto a través de la actuación lúdica con payasos de graduandos de Medicina, Enfermería, Biomedicina, Nutrición, Física Médica, Medicina Veterinaria, Zootecnia, Ingeniería Forestal y Agronomía – algunos no relacionados al área de salud, pero todos primordialmente promotores de bien estar social – sobre ambientes ambulatorios humanos.

Palabras-clave: Humanización. Responsabilidad Social. Payaso. Hospital.

⁵ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho



INTRODUÇÃO

A promoção do bem-estar, desde suas origens, esteve baseada no estado psicossocial acima do biológico ([GHAEMI, 2009](#)). Como argumentavam os Hipocráticos e Medievais, era o equilíbrio entre os quatro humores elementares – sanguíneo, colérico, melancólico e fleumático – que determinava a condição fisiológica do indivíduo. A fim de responder a essas necessidades, variadas formas de arte tornaram-se tradições concomitantes às terapias e assistências de saúde, sendo uma dessas a arte do ridículo circense. Dos bobos da corte medievais, através dos *Dervishes* na Turquia até os clowns atuais ([SPITZER, 2006](#)), tal cuidado com as necessidades psicológicas jamais foi abandonado – embora a consideração de sua relevância tenha variado conforme as conjunturas sociais de cada época. A disseminação dessa abordagem intensificou-se a partir da popularização da arte, expandindo-se das cortes da nobreza para os hospitais públicos. Na circunstância recentemente globalizada de extremo avanço biotecnológico e rápida troca de informações, da mesma forma que a socialização da informação levou conhecimentos de saúde a muitos ([SANTOS, 2007](#)), a formação de novos grupos dessa espécie tem se tornado crescentemente comum.

Atualmente, a ação de *clowns* em clínicas e centros de saúde no cenário internacional, com exceção do Brasil, é propagada através de mais de 136 organizações, 300 hospitais, 1100 palhaços e 1172 pessoas – em setores administrativos ou com outros projetos, cada qual com suas especificidades e metodologias de ação – abrangendo tanto entidades particulares como governamentais ([MASETTI et al., 2005](#)).

No Brasil, há mais de 180 organizações semelhantes com mais de 613 palhaços, sendo pioneiro o projeto “Doutores da Alegria” criado por Wellington Nogueira em 1988. Sua iniciativa serviu de modelo para o desenvolvimento e execução de inúmeros projetos nacionais similares ou paralelos, promovendo estudos e pesquisas acadêmicas posteriores ([MASETTI et al., 2005](#)).

No Hospital das Clínicas de Botucatu, o projeto de extensão “Médicos da Alegria”, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UNESP¹, opera desde 2000 coordenado por alunos de múltiplos cursos, sob tutoria de um professor doutor do Departamento de Pediatria da faculdade, proporcionando momentos lúdicos de atenção a pacientes da Enfermaria Pediátrica, Pronto-Socorro e Quimioterapia. Promovido por mais de 120 acadêmicos de áreas biológicas do campus – entre bacharelados e pós-graduandos –, o projeto atinge diretamente um número significativo de mais de 2100 pacientes anualmente: 1200 crianças da Ala Pediátrica somados a 300 crianças e 600 adultos na Quimioterapia. Além disso, familiares, cuidadores e equipe de saúde também são atendidos direta e indiretamente pelos “médicos-palhaços”, o que pode estender o processo de benefício a mais outras 1000 pessoas.

OBJETIVOS

Promover a prática, conscientização e pesquisa a respeito do conceito de Humanização e seus benefícios biopsicossociais na assistência à saúde que permitam



futuros estudos sobre o fenômeno do cuidar integral e suas influências sobre o bem-estar biológico e psicológico dos pacientes.

METODOLOGIA

Um corpo de seis coordenadores é formado por alunos de diversos cursos – atualmente Medicina, Enfermagem e Biomedicina. O grupo reúne-se uma vez por semana com o intuito de organizar escalas, estratégias e prioridades para as duas próximas visitas que ocorrem regularmente às segundas e quartas-feiras. A cada semestre, realiza-se um curso de ingresso onde são explicados aos ingressantes o conceito de Humanização, procedimentos de biossegurança e ética com pacientes. No dia das visitas, os integrantes vestem-se com jalecos estilizados para a ocasião, com adornos no rosto e o nariz vermelho, levando consigo materiais necessários para realizar as atividades lúdicas, como brinquedos, desenhos para colorir, bolhas de sabão e balões canudo para modelagem de esculturas. Já no ambiente ambulatorial, adotam-se as primeiras medidas de biossegurança cabíveis – lavar as mãos – e, a seguir, em duplas, visitam-se os pacientes e realizam-se atividades condizentes ao que o estado físico e psicológico do paciente e acompanhante permitir.

Para selecionar os pacientes visitados, cada dupla utiliza-se de observação e análise da disposição de cada indivíduo abordado, pedindo permissão para adentrar o espaço ambulatorial íntimo e reservado ao enfermo. Os pacientes são atendidos individual ou coletivamente, conforme as disposições físicas de cada um e da programação lúdica preparada. Ao fim das visitas, há a higienização dos instrumentos utilizados com álcool 70°GL e os jalecos são lavados em autoclave. Reuniões esporádicas com atores semi-profissionais, os próprios coordenadores do projeto e psicólogas, provêm capacitação técnica e psicológica aos componentes do grupo. O projeto é caracterizado como de EXTENSÃO e é aprovado pela PROEX (Pró-Reitoria de Extensão da UNESP), não necessitando de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa para atuar nas clínicas com suas atividades práticas, somente em suas áreas de pesquisa.

Dois projetos científicos estão em andamento, visando corroborar as observações verbais não registradas dos relatos de melhora clínica e psicológica dos alunos e pacientes: o primeiro, ainda em fase de elaboração teórica-metodológica, estuda o perfil dos participantes do projeto, buscando estabelecer um padrão que permita a melhor compreensão e acompanhamento de alterações das motivações e características que favorecem físico-psicologicamente a participação dos alunos nas atividades lúdicas. O segundo, em fase de aprovação pelo Comitê de Ética da faculdade, visa avaliar a alteração nos níveis de estresse das crianças atendidas pelos “médicos-palhaços” através da quantificação dos níveis de cortisol – um hormônio comumente liberado no organismo em resposta a situações de risco ou grandes exigências mentais e metabólicas – na saliva de crianças de 5 a 6 anos de idade antes e após a visita dos médicos palhaços pelo método de ELISA (*Enzyme Linked Immunosorbent Assay*). Entretanto, até o presente

momento, tais pesquisas ainda não prosseguiram ao ponto de renderem frutos dignos de ponderação.

RESULTADOS

Os executores do projeto, acompanhantes, profissionais e pacientes relatam verbalmente aparente melhora na adesão às abordagens terapêuticas, além de haver desenvolvimento da inter-relação de agentes de saúde e tratados. É possível observar uma possível melhora sobre o prognóstico clínico dos pacientes, constatações provavelmente referentes a reduções em seus níveis de estresse e ansiedade. Uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto deve ser realizada. Há relatos verbais de professores e participantes que também citam o acrescentamento da conscientização dos integrantes do projeto a respeito da realidade do sistema público de saúde e da relevância de suas atuações sobre o bem-estar da comunidade ao permitirem-se serem agentes sociais de saúde.

CONCLUSÃO

O tratamento psicossocial complementar à terapêutica biológica promovida no Hospital das Clínicas de Botucatu gera interesses sobre o estudo da importância da abordagem humanística no âmbito ambulatorial. Mais do que apenas um fator secundário ao fisiológico, o estado emocional dos indivíduos pode ser relevado ao buscar o bem-estar destes e seus acompanhantes, tendo em vista a reciprocidade de estados influenciáveis entre pessoas, principalmente as mais intimamente relacionadas de alguma forma, como familiares. Revelou-se interessante também a possível aplicação dos conceitos humanísticos sobre a formação de cidadãos socialmente responsáveis, conscientes a respeito de seu potencial como agente de saúde social e dos mecanismos de funcionamento do dispositivo público de assistência de saúde.

REFERÊNCIAS

[GHAEMI, S. N.](#) The rise and fall of the biopsychosocial model. **The British Journal of Psychiatry**, London, v. 195, p. 3-4, March 2009.

[MASETTI, M.](#) et al. Palhaços em Hospitais, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Doutores da Alegria, 2005. p. 27-28. Disponível em: <<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/17/palhacosemhospitaismundo.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2010.

[SANTOS, N. B.](#) Comunidades Virtuais e Popularização da Saúde. In: X Reunión de la Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe (RED POP - UNESCO), 10 y IV Taller Ciencia, Comunicación y Sociedad, 4, 2007, San José, Costa Rica. Anais da X Reunión de la Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en



América Latina y el Caribe (RED POP - UNESCO). San José, Costa rica : Rede Pop, 2007.

[SPITZER, P.](#) Hospital Clowns – Modern-Day Court Jesters at work. Coluna Medicine and Creativity, Lancet; 368: S34. 2006